

A ESCOLA NOVA NO PARANÁ: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES

*The new school in Parana:
progresses and contradictions*

*Maria Elisabeth Blanck Miguel¹
Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira²*

Resumo

A matéria que motivou este trabalho diz respeito à influência da Pedagogia da Escola Nova na formação dos professores no Paraná e ao resgate de aspectos que foram ignorados ou não suficientemente estudados, mas que poderiam ser importantes para explicar o “entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico” (Nagle, 2001) do período. Os objetivos da pesquisa referiram-se ao estudo da maneira como esta concepção foi praticada nos meios educacionais do Paraná e das ações pedagógicas correspondentes; à identificação da formação de professores sob esta vertente de educação nos vários níveis de desempenho; e à percepção da validade, ainda hoje, de princípios, metodologias, técnicas e formas de promover a relação professor-aluno. O apelo a fontes documentais existentes no Arquivo Público do Paraná, na Biblioteca Pública, no Instituto de Educação de Paraná, foram passos iniciais na aproximação do tema. Na segunda fase do trabalho, quando se verificou como os cursos de Pedagogia foram influenciados pelo declínio da Escola Nova, os documentos existentes na Universidade do Paraná e na Faculdade Católica foram investigados. A análise da informação coletada foi baseada em autores como Azevedo (1996), Lourenço Filho (1953), (1963); Pestalozzi (1928), Decroly (1929). A legislação educacional do Brasil e do Paraná também foi evocada. Da análise da fala dos professores entrevistados surgiram categorias que, comparadas a dados obtidos nas fontes documentais, apontaram para resultados que fizeram possível a discussão da concepção de Escola Nova da maneira como se acomodou no Paraná. Porém, a

¹ Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Rua Imaculada Conceição, n.º 1155, Prado Velho, CEP. 80215-901 – Curitiba/PR

Email: maria.elisabeth@pucpr.br

² Mestre em Educação, professora da Área de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Rua Imaculada Conceição, n.º 1155, Prado velho, CEP. 80215-901 – Curitiba/PR

Email: alboni@alboni.com

pesquisa em cursos de Pedagogia que deveria, *a priori*, confirmar as orientações dadas em cursos de formação de professores em nível médio e primário, não confirmou tal hipótese. Em síntese, concluiu-se que a Pedagogia da Escola Nova, no Paraná, sofreu transformações que foram ditadas não só por meio de políticas internacionais e nacionais, mas também pela cultura escolar que a adaptou de acordo com as necessidades do meio; muitas vezes, práticas escolares eram inovadoras, mas aconteceram em uma camada social conservadora que limitou sua plena implantação.

Palavras-chave: Escola Nova; Educação paranaense; Educação brasileira.

Abstract

The subject that motivated this work referred to the influence of New School's Pedagogy in the formation of Paraná's teachers and to the rescue of aspects that were ignored or not sufficiently approached yet, but that could be important to explain the "enthusiasm for the education and the pedagogic optimism" (Nagle, 2001) of the period. The objectives referred: to the study of the manner how this conception was rendered in Paraná's educational ways and of the corresponding pedagogic actions; to the identification of teachers' formation under this education slope in the various levels of performance; and to the perception of the validity, still today, of beginnings, methodologies, techniques and forms of promoting the teacher-student relationship. The appeal to existent documental sources in the Public File of Paraná, in the Public Library, in the Institute of Education of Paraná, were initial steps to the approach of the theme. In the second stage of the work, when it was verified how courses of Pedagogy were influenced by New School's slope, the existent documents at University of Paraná and at Faculdade Católica were investigated. The analysis of the collected information was sustained in authors such as Azevedo (1996), Lourenço Filho (1953), (1963); Pestalozzi (1928), Decroly (1929). Brazil's and Paraná's education legislation were also evoked. From the interviewed teachers' speech analysis appeared categories that, compared to data obtained in the documental sources, pointed to results that made possible discussing the conception of New School just as it accommodated itself in Paraná. However, the research in Pedagogy courses, that should, *a priori*, confirm the orientations given in teacher formation courses in medium and primary level, did not confirm such hypothesis. In short, it was concluded that the New School Pedagogy, in Paraná, suffered transformations that were dictated, not only by international and national politics, but also by the school culture that adapted it according to the needs of the way; many times, school practices were innovative, but took place on a social bedding conservative society, that limited its full implantation.

Keywords: New School; Education of Paraná; Education of Brazil.

O movimento da Pedagogia da Escola Nova no Brasil surgiu como forma de preparar o homem para a sociedade industrial que, no final do século XIX, já se instalava com a transformação do capital agrícola do café em capital financeiro. Este fenômeno gerou no mercado interno novas relações sociais de produção da vida material e social, bem como o aparecimento de novas demandas profissionais. Assim, a educação passou a ser vista como o modo de preparar o brasileiro como homem produtivo.

A princípio, no início do século XX, a educação foi percebida como solução para formar o novo cidadão trabalhador, disciplinado e higiênico, capaz de mudar o perfil do povo deixado pelo sistema escravocrata. Esta concepção procurava superar a conformação histórica da população negra, escrava recém-liberta que, analfabeta, sem profissão e sem moradia procurava acomodações alternativas (CIAVATTA, 2002).

O processo de industrialização trouxe no seu contexto a discussão e defesa da escola pública, obrigatória e gratuita, tese defendida por educadores e intelectuais que viam na educação a solução para o problema do atraso social do país. Para tais intelectuais e educadores, a Pedagogia da Escola Nova representava uma nova forma de tratar os problemas da educação, do homem e da sociedade. Porém, mesmo partilhando das novas idéias, uma facção da sociedade brasileira que defendia idéias inspiradas pela Igreja Católica viu na proposta de educação pública, obrigatória e gratuita, a intenção do Estado em monopolizar a educação. Assim, a Pedagogia da Escola Nova no Brasil foi marcada por questões políticas e econômicas que a conformaram.

Tais questões estavam presentes não só no país considerado genericamente, mas tiveram características específicas de acordo com as condições regionais nas quais se concretizaram.

A Pedagogia da Escola Nova no Paraná

O Paraná, na primeira metade do século XX, caracterizou-se pela rarefação de sua população e, nas últimas décadas daquele século, pelas políticas de imigração e migração dirigidas. A pouca população distribuída em seu território ocasionava a falta de escolas, uma vez que elas não se mostravam uma necessidade. O Estado do Paraná vivia da extração, beneficiamento e comércio da erva mate. Esta atividade o ligava mais com a Argentina e o Uruguai do que com os demais estados brasileiros, embora a elite paranaense se mantivesse vinculada à elite paulista, cuja riqueza principal provinha do plantio e da comercialização do café.

Foi nesse contexto que as reformas educacionais com características de modernização se fizeram. Pesquisas desenvolvidas no Arquivo Público do

Paraná sobre a formação de professores permitem-nos afirmar que o movimento de reformas, sob inspiração das idéias da Pedagogia da Escola Nova neste Estado, se fizeram em três fases: início (1920-1938), consolidação (1938-1946) e expansão (1946-1960) dessa tendência pedagógica (MIGUEL, 1992).

Medidas de organização e sistematização do precário sistema escolar paranaense foram tomadas pelo Inspetor Geral da Instrução Pública, professor Prieto Martinez. Inspirado em idéias de modernização do ensino público que já estavam sendo implantadas no Estado de São Paulo, Martinez promoveu a reforma do programa do ensino primário, a separação da Escola Normal do Ginásio, a reorganização das escolas primárias em núcleos com maior índice de população, a adoção de uniformes pelos alunos, bem como de livros didáticos pelas escolas, a permissão para a transferência de professores somente em período de férias e, além disso, fez o acompanhamento da implantação de tais medidas, pessoalmente. A implantação desse programa foi precedida de uma visita a São Paulo por um grupo de professores com a finalidade de se atualizarem quanto aos novos métodos de ensino que lá já estavam sendo aplicados.

As condições que possibilitaram o início da Escola Nova no Paraná foram criadas pelos seguintes fatores:

- modernização da indústria ervateira e o comércio gerado por esta forma economia;
- a burguesia paranaense em ascensão aliava-se à burguesia cafeeira paulista;
- pressão da população, na qual estavam incluídos os imigrantes europeus, por escolas e professores, como fator de acesso a melhores lugares na organização do trabalho em geral, na sociedade.
- o entendimento dos governantes de que, no contexto da industrialização, era preciso modernizar a educação, organizando-a segundo os princípios de racionalização administrativa (MIGUEL, 1997, p. 26).

A educação escolar que, nos primeiros anos da República foi vista como modo de conformar o caráter nacional, dando-lhe características que o distanciassem da cultura negra e apagassem as marcas da escravidão na fase inicial da reforma escolar modernizadora, foi chamada a nacionalizar o imigrante, transformando-o em cidadão brasileiro (CARVALHO, 1989).

A Reforma da Escola Normal caracterizou-se pela separação do curso que antes funcionava anexo ao Ginásio. Passou, então, para prédio próprio. O período de duração foi estendido em 3 anos e meio, sendo dois para formação geral e um ano e meio para formação especial. O currículo foi marcado

pela implantação da pedagogia de Herbart. Os passos formais orientaram toda a reforma da Escola Normal. Esta reforma Herbartiana sofreu críticas de professores e intelectuais que tinham contato com obras já então produzidas na Europa.

Quanto aos seus objetivos, a reforma objetivava preparar o professor para conhecer o meio em que iria atuar, dando-lhe suficiente cultura intelectual que lhe permitisse transmitir aos alunos o mínimo de conhecimentos úteis às suas vidas para serem cidadãos, homens e trabalhadores, com bons hábitos morais e mentais e noção de deveres cívicos. Ainda se propunha a ensinar aos professores a ordenar os alunos em classes, aplicando nas aulas os novos métodos, processos, formas, modos e sistemas de ensino.

Para implantar tal reforma foi mudado todo o corpo docente e os professores do Ginásio foram substituídos pelas normalistas recém-formadas, mas que eram oriundas das consideradas “melhores famílias curitibanas”.

De 1930 a 1938, o sistema escolar caracterizou-se pelas medidas de racionalização com predomínio das medidas técnico-pedagógicas, a inclusão de Administração e Organização Escolar no currículo da Escola Normal, assim como de Higiene e Puericultura. A Psicologia, a Biologia e a Sociologia começaram a dar os fundamentos da formação teórica do professor.

A fundação da Universidade do Paraná em 1912 propiciou a formação de elites que iriam dirigir a sociedade paranaense. “Enquanto estas comporiam o ‘cérebro diretor’ do ‘organismo social’, as elites saídas das escolas de 2.º grau, entre as quais os professores que tivessem mostrado liderança, os melhores alunos dos cursos seriam chamados para liderar as massas” (MIGUEL, 1997, p. 59).

Este modo de pensar a função educacional das instituições formadoras, dentre elas a Escola Normal, se inseria no ideário educacional brasileiro, pois se tratava de reorganizar a sociedade para o novo mundo industrial no qual os padrões de produção solicitavam líderes e homens produtivos. Inserir-se nesse contexto a função nacionalizadora do ensino, segundo a qual a escola deveria formar cidadãos brasileiros capazes de contribuir para o desenvolvimento da nação. As escolas de estrangeiros, criadas pelos imigrantes segundo padrões europeus foram fechadas em 1938, no processo de nacionalização.

A segunda fase que marcou a consolidação das idéias da Pedagogia da Escola Nova no Paraná abrangeu o período de 1938 a 1946 e caracterizou-se pela experimentação e implantação do novo ideário educacional por meio de situações de laboratório. Politicamente, o Brasil foi marcado pela ditadura de Getúlio Vargas (Estado Novo) e, no plano econômico, implantou-se o modelo nacional desenvolvimentista. A segunda guerra mundial impossibilitou o comércio por meio do Atlântico com os países da Europa. Como o Brasil

possuía a matéria-prima, o maquinário e a mão-de-obra, desenvolveu-se a indústria nacional.

Este processo criou o colonialismo interno, conseqüência dos processos de “concentração e centralização, favorecidos pela independência relativa do capital financeiro” (IANNI, 1988, p. 187). Tal processo criou no caso paranaense o povoamento do território que seria completado em 1960, bem como mudanças na estrutura social. Surgiu a classe produtora do café, fundada na propriedade da terra, produção, beneficiamento e comércio do produto, bem como a proletarianização do trabalho rural. O avanço do capitalismo fez crescer a demanda pelo trabalho assalariado bem com a demanda pela educação.

Na Escola de Professores de Curitiba, o Professor Erasmo Pilotto desenvolveu um programa no qual objetivava formar professores num ambiente de cultura pedagógica, de modo que os ensinamentos da escola fossem também atingir as famílias. Para isso, os candidatos ao magistério submetiam-se a rigorosas provas de capacidade física, aptidão, inteligência e cultura geral.

Inspirado nas idéias de Pestalozzi, Decroly e Montessori, ele colocou em prática os principais fundamentos da Pedagogia da Escola Nova, isto é, o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, a metodologia ativa e a valorização da pesquisa para orientar a prática educacional.

No Instituto Pestalozzi, instituição particular, com caráter experimental que funcionou como laboratório das idéias da Educação Nova, Pilotto articulou a vivência pedagógica considerando o desenvolvimento do educando. Tal desenvolvimento era estimulado por atividades que colocavam o aluno em contato com as melhores obras da cultura humana na música, nas artes plásticas e na literatura e desenvolvidas num ambiente acolhedor.

A Escola de Professores de Curitiba preparou os líderes que iriam atuar no interior do Estado e que, segundo o Governo, atenderiam à demanda criada pelo aumento populacional e pela urbanização de centros que comercializavam o café.

As propostas defendidas pelos educadores da Escola Nova para melhorar o nível escolar da população, bem como o índice de alfabetização, a implementação de atividades culturais desenvolvidas no ambiente escolar e de acesso à população rural, eram vistas pelo Estado como a possibilidade de, pela mediação do trabalho do professor, resolver os problemas criados pela migração interna e pela imigração dirigida. Desta forma, a ação educacional tinha a função de promover a satisfação do habitante rural com a vida do campo e conter o êxodo rural, bem como promover a assimilação do estrangeiro ao país.

Assim, a Escola Nova no Paraná conformou-se como uma denominação genérica unificando vertentes diferentes, que continham a concep-

ção da Educação como ciência, e também mecanismos de controle social. Tais mecanismos estavam presentes na formação diferenciada dos professores bem como nas funções diversas que eram chamados a cumprir no trabalho escolar e social: como líderes ou como professores que realizavam as tarefas mais corriqueiras do ensino. Mesmo contendo tal contradição, a formação do professor era impregnada pela transmissão da cultura geral, ou seja, por parte do saber elaborado e culturalmente produzido. Cumpre ainda salientar que hábitos, atitudes e valores urbanos eram levados pela escola para o mundo rural. Assim, cumpria-se a hegemonia da cidade sobre o campo.

No período seguinte de 1946 a 1960, a expansão das idéias da Pedagogia da Escola Nova foi levada pelos professores que atuavam nas escolas primárias e que eram formados nos Cursos Normais Colegiais ou Cursos Normais Regionais. Estes se referiam à preparação em serviço e eram destinados aos que já atuavam, mas que não possuíam a qualificação necessária para o magistério. Os programas para ambos os cursos inspiravam-se no ideário da Educação Nova.

A política educacional do Estado do Paraná continha elementos de expansão, sistematização e renovação escolar. Fazia parte do Projeto Maior n.º 1 da UNESCO para a generalização e melhoria do ensino primário na América Latina, previsto para funcionar de 1957/58 a 1967/68. Continha, no entanto, particularidades que marcavam a política educacional enquanto própria da forma de pensar a educação para o Estado do Paraná.

Deste modo aproximou-se das idéias dos pedagogos europeus e de Dewey. Buscou responder não só às demandas da população que passaram a ver na escola a instituição necessária para obter participação no mercado de trabalho e ter acesso a melhores formas de vida social, mas também às preocupações do Governo quanto à necessidade de organizar a sociedade e mantê-la ordenada.

Os princípios norteadores da Escola Nova, no Paraná, se vinculavam com a organização social do trabalho, que fazia parte da organização da sociedade urbana-industrial e era elemento de construção da nacionalidade.

A presença das idéias renovadoras na formação dos professores em nível médio foi constatada na 1ª parte da pesquisa, no entanto, tais idéias não estiveram presentes na formação dos pedagogos que eram quem, por pressuposto, formavam os professores que atuavam nessas escolas. O levantamento de documentação pertinente aos programas de ensino, conteúdos, provas e bibliografia selecionada apontaram para uma concepção mais tradicional que não privilegiava idéias renovadoras. As entrevistas com os professores remanescentes daqueles cursos confirmaram os resultados encontrados no estudo documental.

A concepção tradicional fundamentada na Escolástica fundamentava o trabalho de formação de professores em nível superior. Tal fato devia-se à presença de egressos de Seminários ou mesmo de sacerdotes da Igreja Católica em tais cursos. Os professores provenientes de Escola Normal eram em número menor, bem como aqueles que tinham formação em Ciências Exatas ou Medicina (MIGUEL; VIEIRA, 2003). Assim, a Pedagogia da Escola Nova conformou-se mais sistematicamente no nível médio enquanto, em nível superior, a Escolástica prevaleceu.

Referências

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a República**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Coleção Tudo é História, v. 127).

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

IANNI, O. **Estado e capitalismo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

MIGUEL, M. E. B. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997.

_____. **A Pedagogia da escola nova na formação do professor primário paranaense: início, consolidação e expansão do movimento**. 1992. (Tese de Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1992.

_____. VIEIRA, A. M. D. P. Pedagogia da escola nova e o tecnicismo na formação do professor. In: INTERNATIONAL STANDING CONFERENCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION: ISCHE, 25., São Paulo, 2003. **Proceedings...** São Paulo, SP, 2003.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001.

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do mate: História da UFPR**. Curitiba: Ed. UFPR, 1983.

Recebido em: 15/09/2004

Aprovado em: 30/11/2004